

A ANSIEDADE DO ISOLAMENTO

Grupo Pele reflete sobre as ansiedades da pandemia em espetáculo que incorpora dança, acrobacias e teatro

Nahima Maciel

O isolamento forçado durante a pandemia, a ansiedade, a solidão e o medo são alguns dos ingredientes que levaram o Grupo Pele a criar o espetáculo *O labirinto de vidro*, em cartaz hoje e sábado

no Teatro Galpão Hugo Rodas, no Espaço Cultural Renato Russo. Mescla de teatro com dança contemporânea e elementos do circo, o trabalho tem música original de Diogo Vanelli e textos de Catherine Zilá e Carlos Guerreiro, que integram a companhia.

O espetáculo nasceu durante a pandemia, quando Catherine e Guerreiro começaram a fazer registros fotográficos em casa. “Foi quando surgiu essa reflexão sobre a gente ficar muito isolado e ter que lidar com nossos

medos, nossos anseios de estarmos sozinhos e também com a relação com outras pessoas”, explica Catherine. “A gente traz essa reflexão. Não temos uma resposta, queremos instigar esse lado de como foi ficar isolado, como é lidar com os fantasmas, com si mesmo. E o vidro traz uma analogia, ele reflete nossa própria imagem.”

No palco, a dupla mistura dança com acrobacias aéreas realizadas com tecido e outras técnicas. Não há uma narrativa explícita, mas uma

sugestão conduzida pelos movimentos e pela música. Entre os questionamentos trazidos pelos artistas estão as barreiras rompidas ou impostas pelo isolamento da pandemia e a maneira como cada um lida com os próprios anseios na intimidade. Após o espetáculo, os artistas fazem uma sessão de conversa com o público para falar sobre o processo criativo. As fotografias realizadas durante a pandemia para a produção do espetáculo também estarão expostas.

SERVIÇO

O labirinto de vidro

Do Grupo Pele. Com Catherine Zilá e Carlos Guerreiro. Hoje e amanhã, às 20h, no Teatro Galpão Hugo Rodas (Espaço Cultural Renato Russo). Ingressos: R\$ 40 e R\$20 (meia)

O labirinto de vidro nasceu da observação do comportamento das pessoas durante a pandemia

